ANRV1 4431.1

RUA DOM SEBASTIÃO LEME
Decreto nº 6147 de 08-08-1980, Artigo 1º, Inciso II
Formada pela rua 112 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"
Início na rua Dom Carlos Carmelo Vasconcellos Mota
Término na rua Adão Gonçalves
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"
Distrito de Nova Aparecida
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 21.960 de 04-08-1980, em nome de Prefeito Municipal.

DOM SEBASTIÃO LEME

Sebastião Leme da Silveira Cintra nasceu na cidade paulista de Espirito Santo do Pinhal em 20-janeiro-1882 e faleceu no Rio de Janeiro em 17-outubro-1942. Fez o curso primário em sua cidade natal e a 01-setembro-1894 ingressou para o Seminário Episcopal de São Paulo. Pela aplicação e inteligência reveladas nos estudos, foi escolhido, apesar de sua pouca idade, para seguir o curso do Colégio Pio Latino-Americano, em Roma, onde colou grau de doutor em Filosofia e Teologia. Ordenou-se em 28-outubro-1904. Retornando ao Brasil, ocupou, inicialmente, o cargo de segundo coadjutor da igreja de Santa Cecília, na capital paulista. Em janeiro de 1906, foi designado pelo bispo d. José de Camargo Barros para reger as cadeiras de Filosofia e Teologia no Seminário Episcopal de São Paulo. Em 1909, foi nomeado provigário-geral de São Paulo, cargo no qual permaneceu até 1911, quando foi nomeado bispo-titular da Ordosia e auxiliar do cardeal Arcoverde. Bispo auxiliar da diocese do Rio de Janeiro, até 1915, foi nessa data, nomeado bispo de Olinda, Pernambuco. Permaneceu em Pernambuco até 1921, quando se transferiu para a antiga capital do país como arcebispo coadjutor da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Em 18-abril-1930, com a morte do primeiro cardeal brasileiro, Dom Joaquim Arcoverde, sucedeu-o no solo arquiepiscopal e a 03 de julho do mesmo ano, recebeu a sacra investidura, em Roma. Vocação sacerdotal ardente e esclarecida, o "sonho azul dos seus doze anos" como dizia, D. Leme era dotado de invulgar cultura, notável orador, homem de fé e de ação e extremado patriota. Destacou-se no final da Revolução de 1930, permanecendo junto ao presidente deposto Washington Luís, que se recusava a entregar o poder. Acompanhou-o, por fim, ao Forte de Copacabana, onde o presidente ficou preso. Dom Sebastião Leme mandou erguer o monumento do Cristo Redentor em cima do morro do Corcovado. Instituiu a Ação Catolica Brasileira e fundou a Liga Eleitoral Catolica.

RUA DOM SEBASTIÃO LEME

ANPVI 4431-2

DECRETO N.o. 6147 de 08 de agosto de 1980

BIBLIOTECA PARTICULAR ARTHUR N. P. VILLAGELIN CAMPINAS

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo ítem XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que recentemente um Papa veio ao Brasil, pisando, inclusive, o solo de nosso Estado;

CONSIDERANDO que a vinda do Papa João Paulo II em São Paulo constituiu um fato que passará aos fastos da nossa HIstória;

CONSIDERANDO que a Igreja Católica, Apostólica Romana, perpétua na consciência religiosa do mundo, é imorredoura na consciência coletiva do povo campineiro;

CONSIDERANDO que a época é sobremodo oportuna para que Campinas preste uma homenagem de respeito e de apreço aos Cardeais Brasileiros de todos os tempos.

DECRETA:

ARTIGO 1o. - Ficam denominadas:

I - "RUA DOM JOAQUIM ARCOVERDE", a Rua 113 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 6 e término na Rua 12.

II - "RUA DOM SEBASTIÃO LEME", a Rua 112 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 12 e término na Rua 6.

III - "RUA DOM AGUSTO ALVARO DA SILVA", a Rua 119 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 13.

IV - "RUA DOM JAIME DE BARROS CAMARA", a Rua 114 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 13 e término na Rua 26.

V - "RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELLOS MOTA", a Rua 12 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira.

VI - "RUA DOM VICENTE SCHERER", a Rua 111 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 26 e término na Rua 13.

VII - "RUA DOM EUGENIO DE ARAUJO SALES", a Rua 115 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

VIII - "RUA DOM AVELAR BRANDÃO VILELA" a Rua 116 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Papa João Paulo II e término na Rua 41.

IX - "RUA DOM ALOISIO LORSCHEIDER", a Rua 120 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 41.

X - "RUA DOM PAULO EVARISTO ARNS", a Rua 37 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 102 e término na Rua 116.

XI - "RUA DOM BENEDITO ALOISI MASELLA", a Rua 110 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 33 e término na Rua 41.

XII - "RUA DOM CARLOS CHIARLO", a Rua 109 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

XIII - "RUA DOM HUMBERTO MAZZONI", a Rua 41 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Dom Agnelo Rossi e término na Rua 120.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 08 de agosto de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes no Protocolado sob N.o. 21.960 de 4 de agosto de 1980, em nome do Senhor Prefeito Municipal, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

ANRVI 4431.3

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR M. P. VILLAGELIN

RUA DOM SEBASTIÃO LEME

(Denominação dada pelo decreto 6147 de 08.08.1980, à Rua 112 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na rua 12 e término na Rua 6).

A 17 de outubro de 1942 faleceu no Rio de Janeiro d. Sebastião Leme da Silveira Cintra, nascido na cidade paulista de Espirito Santo do Pinhal (Pinhal) a 20 de janeiro de 1882.

Fez o curso primário em sua cidade natal e, a 1 de setembro de 1894, entrou para o Seminário Episcopal de São Paulo. Pela aplicação e inteligência reveladas nos estudos, foi escolhido, apesar de sua pouca idade, para seguir o curso do Colégio Pio Latino-Americano de Roma, onde colou grau de doutor em Filosofia e Teologia. Ordenou-se em 28 de outubro de 1904. De volta ao Brasil, ocupou, inicialmente, o cargo de segundo coadjutor da igreja de Santa Cecília, em São Paulo. Em janeiro de 1906, foi designado pelo bispo d. José de Camargo Barros para reger as cadeiras de Filosofia e Teologia do Seminário Episcopal.

Em 1909, foi nomeado provigário-geral de São Paulo, cargo no qual permaneceu até 1911, quando foi nomeado bispo-titular da Ordosia e auxiliar do cardeal Arcoverde. Bispo auxiliar da diocese do Rio de Janeiro, até 1915, foi nessa data, nomeado bispo de Olinda, Pernambuco. Permaneceu em Pernambuco até 1921, quando se transferiu para a antiga capital do país como arcebispo coadjutor da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Em 1930 foi elevado à púrpura cardinalícia, recebendo a sacra investidura em Roma.

(Extraído de "Efemérides" da Folha da Manhã, de S.Paulo, de)

ANPV 4431.4

RUA DOM SEBASTIÃO LEME

Falece a 17 de outubro de 1942 no Rio de Janeiro o Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, nascido em Espirito Santo do Pinhal, a 20 de janeiro de 1882. Fez seus estudos no Seminário Maior e Menor de São Paulo e cursos de teologia e filosofia, no Colégio Pio Latino, de Reoma, recebendo os lauréis de doutorando. Em Roma foi ordenado. Exerceu o paroquiato na igreja de Santa Cecília, S. Paulo, depois vigário geral da Arquidiocese, tendo sido elevado ao episcopado, em 1911. Ocupou o cargo de Bispo de Olinda, e a seguir, o de Bispo Auxiliar de D. Arcoverde, Cardeal do Rio de Janeiro. Em 18 de abril de 1930, com a morte do primeiro cardeal brasileiro, sucedeu-o no solo arquiepiscopal e a 3 de julho do mesmo ano, recebia a púrpura cardinalicia. Vocação sacerdotal ardente e esclarecida, o "sonho azul dos seus doze anos" como dizia, D. Leme era dotado de invulgar cultura, notável orador, homem de fé e de ação e extremado patriota. Referindo-se a ele, assim se expressou o grande Pontífice Pio XII: - "O Brasil pode orgulhar-se que possui um dos maiores arcebispos do mundo".

(Extraído do "Diário da Noite", de S.Paulo, de 17-outubro-1958)